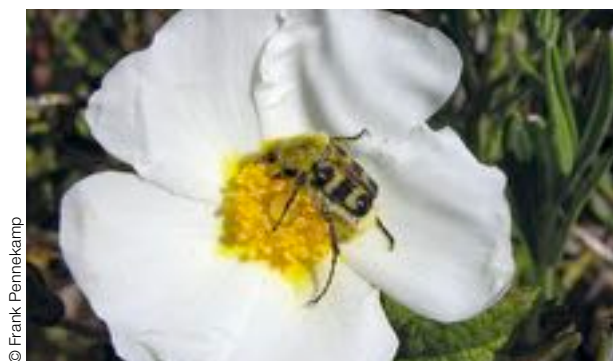


Escaravelhos & Cia.

Inspiraram o design dos carochas da Volkswagen, mas como grupo tão numeroso que são, os escaravelhos têm muito mais modelos a mostrar.

Chamamos escaravelhos à maior parte dos coleópteros, grupo de insetos muito diverso, com mais de 250 mil espécies já descritas, algumas das quais muito familiares. Conhece as carochas e os escaravelhos-da-batata. Robustos e redondinhos, têm a forma mais comercializada dos coleópteros... Tal como as joaninhas, predadoras vorazes de pulgões e que são os inseticidas naturais dos rebentos das plantas. Já deve ter reparado nos besouros e noutros escaravelhos polinizadores, que se maquilham com «pó de arroz» amarelado (ou esbranquiçado), o pólen que levam de flor em flor. Mas talvez não pensasse que os gorgulhos (bichinhos pretos, pequeninos que vivem na dispensa, ou no frasco onde se guarda o feijão seco), fossem coleópteros. E talvez não soubesse que as larvas de certos escaravelhos exóticos,

são responsáveis pela doença das palmeiras que vemos morrer nos jardins. Existem escaravelhos mineiros que são muito úteis pois decompõem os ramos das árvores, caídos no chão, em adubo natural para a floresta. Assim como o escaravelho-rinoceronte (tem um corno no meio da cabeça) que é coprófago, isto é, alimenta-se de fezes reciclando a matéria orgânica e devolvendo-a ao solo. Talvez também não saiba que existem escaravelhos aquáticos. Da próxima vez que se aproximar de um lago repare nuns escaravelhos pretos perto da superfície. Mergulharão assim que derem pela sua presença, levando uma bolinha de ar para respirar, presa à ponta do abdómen, tal como a garrafa dos mergulhadores. Por fim, no escuro do entardecer quente de maio procure pirilampos no campo, que nos servirão de lanterna para uma caça aos gambozinos. E por falar em gambozinos, será que são escaravelhos?



© Frank Pennelkamp

A coloração deste escaravelho (*Trichius* sp.) polinizador parece-se com a de uma abelha. Leva o pólen de flor em flor, agarrado aos pêlos que cobrem o seu corpo



© Rui Andrade

O escaravelho *Chrysanthia reitteri* alimenta-se do pólen das flores

5037

é o número aproximado de espécies de coleópteros em Portugal.



© Bruno Pinho

Escaravelho coprófago da família Scarabaeidae

Ficha técnica

Escaravelhos e companhia são insetos com dois pares de asas, as exteriores, os élitros, são coriáceas, característica que dá nome à ordem *Coleoptera*, a que pertencem. Os élitros funcionam como uma carapaça protegendo outro par de asas, que são membranosas e com as quais o inseto voa. Há escaravelhos que não voam e têm os élitros soldados. À semelhança das borboletas, o ciclo de vida dos escaravelhos completa-se em quatro fases distintas: ovo, larva, pupa e adulto.

Linguagem de escaravelho

Venha aprender como os escaravelhos dizem «venham por aqui!, não me comas que tenho mau sabor» ou ainda, «queres casar comigo?».

Estalar os dedos ou bater com a colher de pau nas panelas, é o «rap» dos escaravelhos que vivem às escuras, em túneis e buracos, dentro da madeira das árvores, que estridulam (produção de sons com partes do próprio corpo) ou batucam, respetivamente, para dizer uns aos outros, coisas que só escaravelhos compreendem. Mascara uma criança com as cores vistosas das joaninhas, tome nota, é o mesmo que lançar um aviso aos predadores, com letras grandes, a dizer: 'refeição indigesta'... na esperança de que estes se sintam enjoados, sem vontade de as comer. Fazer sinais de luzes com lanternas, é falar a língua dos pirilampos apaixonados. Durante a cerimónia que leva ao acasalamento, as fêmeas emitem pulsos de luz amarelo esverdeada, atraindo os machos da sua espécie. Teoricamente, não deveria haver lugar para enganar, pois cada espécie tem a sua palavra passe, uma combinação da cadência, intensidade e duração da luz e também, da forma e da posição dos órgãos bioluminescentes no abdómen. Mas há quem saiba fazer batota. Há fêmeas de outras espécies, que aprendem um código alheio, e quando se apoderam do macho, apetitoso, nem têm tempo para lhe perguntar: «queres fugir ou ser comido?»

Sabia que

o escaravelho cabra-loura é uma espécie protegida?



© Frank Pennkamp



© Rui Andrade

Nas joaninhas, o número de pintas e a coloração varia consoante a espécie. (1) Joaninha-de-sete-pintas *Coccinella septempunctata*; (2) joaninha-de-duas-pintas *Adalia bipunctata*



© Rui Andrade

A espécie *Mylabris quadripunctata* apresenta a mesma coloração aposemática das joaninhas, um código de cores que avisa os predadores da sua toxicidade



© Rui Andrade

As larvas dos pirilampos, como a desta espécie (*Lampyris noctiluca*) alimentam-se de caracóis



© Frank Pennkamp



2

Os cabra-loura (*Lucanus cervus*) são dos maiores escaravelhos existentes em Portugal. Os machos (1) podem atingir de 9 cm de comprimento. Possuem as mandíbulas em forma de chifre, com as quais fazem combates armados para defender o seu território e ter acesso às fêmeas (2), nas quais, a armadura está atrofiada.